



FOLHA DOMINICAL

Domingo V da Páscoa

Primeira Leitura (Atos 14, 21b-27)

Naqueles dias, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, a Icônio e a Antioquia. Iam fortalecendo as almas dos discípulos e exortavam-nos a permanecerem firmes na fé, «porque – diziam eles – temos de sofrer muitas tribulações para entrarmos no reino de Deus». Estabeleceram anciãos em cada Igreja, depois de terem feito orações acompanhadas de jejum, e encomendaram-nos ao Senhor, em quem tinham acreditado. Atravessaram então a Pisídia e chegaram à Panfília; depois, anunciaram a palavra em Perga e desceram até Atalia. De lá embarcaram para Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para a obra que acabavam de realizar. À chegada, convocaram a Igreja, contaram tudo o que Deus fizera com eles e como abrira aos gentios a porta da fé.

O itinerário de Paulo e Barnabé (Listra, Icônio, Antioquia da Pisídia) marca um regresso a comunidades já evangelizadas. O objetivo é fortalecer os novos crentes, encorajando-os a permanecer firmes na fé, mesmo diante de perseguições – como as vividas em Icônio (At 14,1-7). Estabelecem uma estrutura mínima nas comunidades, nomeando presbíteros (anciãos), à semelhança das sinagogas. A oração e o jejum simbolizam a entrega das comunidades ao Senhor. De regresso a Antioquia, a comunidade que os enviou (At 13,1-3), prestam contas da missão, destacando que não agiram por conta própria, mas como enviados. Lucas sublinha a ação de Deus: foi Ele quem agiu com eles, abrindo aos gentios a "porta da fé" e integrando-os no povo da aliança.

Segunda Leitura (Ap 21, 1-5a)

Eu, João, vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra tinham desaparecido e o mar já não existia. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu esposo. Do trono ouvi uma voz forte que dizia: «Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará com os homens: eles serão o seu povo e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus. Ele enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; nunca mais haverá morte nem luto, nem gemidos nem dor, porque o mundo antigo desapareceu». Disse então Aquele que estava sentado no trono: «Vou renovar todas as coisas».

A visão de um mundo novo atinge o seu auge em Apocalipse 21, onde se anuncia simbolicamente a nova criação e o reino escatológico de Deus, com o céu a descer à terra. A comunidade é assim introduzida ao mundo divino. Uma voz vinda do trono — que representa o próprio Deus — retoma as palavras de Isaías 65,17, onde se profetiza a criação de novos céus e nova terra. Esta renovação, agora cumprida por Cristo, exige o desaparecimento do mundo antigo, marcado pela luta entre Deus e o dragão. A nova criação é caracterizada pela presença de Deus junto do seu povo. Esta visão não é tanto previsão, mas consolo e esperança para os que sofrem por resistirem ao mal.

Evangelho (Jo 13, 31-33a.34-35)

Quando Judas saiu do Cenáculo, disse a Jesus aos seus discípulos: «Agora foi glorificado o Filho do homem e Deus foi glorificado n'Ele. Se Deus foi glorificado n'Ele, Deus também O glorificará em Si mesmo e glorificá-l'O-á sem demora. Meus filhos, é por pouco tempo que ainda estou convosco. Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros».

A passagem é o início do primeiro discurso de despedida de Jesus no contexto da Última Ceia (Jo 13,31–14,31). A constatação da saída de Judas do cenáculo marca o início de uma nova situação, na qual Jesus pode dirigir-se aos seus e transmitir-lhes o seu testamento. Nesta breve instrução, fala da glorificação recíproca entre o Pai e o Filho, reafirma que a sua partida assinala o momento da separação dos discípulos e formula o mandamento do amor mútuo. Através destas palavras, o evangelista aborda o problema suscitado pela morte de Jesus, pois para os discípulos representa a ruptura da relação vital que tinham com Ele. No entanto, as palavras de Jesus são sobretudo uma releitura desse acontecimento. Só Ele, como enviado do Pai, tem autoridade para o interpretar. Em primeiro lugar, a crucificação é apresentada como o acontecimento decisivo da glorificação do Pai e do Filho. Não pode ser vivida pelos discípulos como um momento de ausência de Deus ou de silêncio definitivo. Pelo contrário, é o tempo da sua presença plena e da revelação última. Marca o cumprimento da missão de Jesus. Além disso, a sua partida tem um sentido profundamente fecundo: Ele regressa ao Pai. A cruz não rompe a relação com o Pai; antes, é o momento em que Jesus é plenamente acolhido por Ele. Por fim, a sua morte é a expressão máxima do amor pelos seus — um amor que se revela como a força que permitirá aos discípulos não ficarem presos ao passado, mas abrirem-se ao futuro.

Deus nas letras humanas

Homem para Deus

Ele vai só ele não tem ninguém
onde morrer um pouco toda a morte que o espera
Se é ele o portador do grande coração
e sabe abrir o seio como a terra
temei não partam dele as grandes negações
Que há de comum entre ele e quem na juventude foi
que mão estendem eles um ao outro
por sobre tanta morte que nos dias veio?
E no seu coração que todo o homem ri e sofre
é lá que as estações recolhem findo o fogo
onde aquecer as mãos durante a tentação
é lá que no seu tempo tudo nasce ou morre
Não leva mais de seu que esse pequeno orgulho
de saber que decerto qualquer coisa acabará
quando partir um dia para não voltar
e que então finalmente uma atitude sua há-de implicar
embora diminuta uma qualquer consequência
O que deus terá visto nele para morrer por ele?
Oh que responsabilidade a sua
Que não dê como a árvore sobre a vida simples sombra
que faça mais do que crescer e ir perdendo vestes

Oh que difícil não é criar um homem para deus

Ruy Belo

Avisos Paroquiais | 18 a 25 de maio

18 | V domingo de Páscoa

20 | Reunião da Comissão permanente do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30

21 | Formação sobre espiritualidade Cristã | 21:30

22 | Encontro com os pais dos adolescentes do terceiro ciclo da catequese | 21:30

23 | Reunião da equipa de liturgia | 21:30

| Encontro para preparação para o Batismo | Centro Pastoral | 21:30

25 | VI Domingo do tempo Pascal

Dia Paroquial do Idoso e do Doente. Celebração da Eucaristia | 16:00.

Todos os que desejarem receber o Sacramento da Santa Unção devem inscrever-se na secretaria paroquial. As confissões para quem vai receber o sacramento serão às 18:00 da próxima sexta-feira (23)

31 | Procissão de velas | 21:30

07 de junho | Concerto pela banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública | Centro Multimeios | 21:30 (bilhetes à venda na secretaria do Centro Pastoral)